ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1921 N.º 1[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O MANIFESTO que o directorio do P. R. P. dirigiu ao país é um documento politico, redigido com um claro conhecimento do valor das palavras e da significação dos factos. Convem frisar que pertence ao numero dos que devem ficar, para que os historiadores que um dia venham a estudar a nossa epoca não tenham vertigens, por falta de pontos de referencia.

* * *

NO concelho de Azambuja estão fechadas sete escolas. Esta noticia, assim laconica, já não causa espanto. Os portugueses habituaram-se tanto a ser ignorantes que fazem do analfabetismo a sua corôa de gloria. A natureza, como disse um medico celebre, opera milagres.

* * *

ATÉ ás 16 horas de hoje, o sr. ministro do Comercio não tinha recebido ainda da administração dos Caminhos de Ferro do Estado o relatorio do terrivel descarrilamento de ontem,

* * *

UMA comissão de revolucionarios civis presidida pelo sr. Magalhães Ferraz, avistar-se-há ámanhã com o sr. ministro das Finanças, a fim de lhe entregar uma exposição de factos que dizem ter sido praticados contra vários funcionarios aduaneiros pelo sr. Manuel dos Santos, director geral das Alfandegas.

* * *

NA redacção do nosso colega *Republica* realiza-se hoje uma reunião de trasmontanos para tratar da trasladação dos restos mortais do dr. Antonio Granjo para a vila de Chaves.

* * *

NOTICIÁMOS há dias a chegada para breve de um vazo de guerra norte-americano, que ainda ninguem avistou nas nossas aguas. A verdade é que da legação dos Estados Unidos, e já o barco se encontrava bem proximo, partiu uma contra-ordem que o obrigou a regressar ao porto de origem.

* * *

O ANTIGO deputado sr. Julio Abreu esforçou-se hoje junto do sr. ministro do comercio para que prossiga a construção do caminho de ferro do Pocinho a Miranda do Douro.

* * *

NOS meios politicos comentava-se muito esta tarde a nomeação feita pelo sr. governador civil de Lisboa duma comissão de que fazem parte ferro-viarios para auxiliar as investigações da policia acerca do descarrilamento de Aljustrel.

* * *

A'S 21 horas de hoje reunirão no centro Boto Machado os revolucionarios civis e militares do movimento de 19 de outubro.

* * *

O GOVERNO pensa ocupar-se no proximo conselho de ministros da situação dos generais srs. Gomes da Costa, Sousa Rosa e Simas Machado.

Houve quem fizesse constar que os três oficiais seriam mandados residir algum tempo na Guarda, Arganil e Vila Verde.

Parece que o boato não terá confirmação porque a maioria do governo discorda de tal medida.

Feras á solta

Já varias vezes o dissemos e agora o repetimos—Portugal é um organismo doente em que um pensamento sem norte arrasta, na treva, algumas idéas sinistras. O recentissimo descarrilamento da linha do sul e sueste representa o ultimo atentado duma já longa série, mas é certamente o que a todos sobreleva pela fria e pertinaz malvadez que o engendrou.

Segundo o relato dos jornais, ha muito tempo que mãos diabolicas o andavam preparando, no misterio de uma conjura de odios em que deve haver áscuas de fogo e ranger de dentes. Adivinha-se a feroz alegria, o selvagismo contente e macabro dos criminosos, ao ouvirem os gritos de tanta vitima e porventura o derradeiro grito de dôr dos que a morte colhia de surpresa, numa cilada infernal.

Nós ignoramos que especie de reacção tal feito vai dispertar no animo do país.

Teremos o espectaculo vulgar da piedade e da compaixão, derramando lagrimas inertes e inuteis sobre o luto de tantas familias?

Embora o espectaculo seja belo, achamos que, graças á sua frequente repetição, podia ser substituido por outra coisa. O crime, desde que a justiça o não puna devidamente, fica dentro da sociedade como uma ameaça permanente aos direitos das pessoas e ao goso pacifico da propriedade.

A ordem não tem garantias, os esforços patrioticos perdem a sua nobre razão de ser.

Quererá Portugal resuscitar o viver da selva ou os sobresaltos da encruzilhada?

Para isso, basta-lhe cruzar os braços e chorar egoistamente, comodamente, os varios lances da longa tragedia que se vem desenrolando ha alguns anos. O crime, como todas as obras do mal, tem um extraordinario poder de sugestão. Se o não reprimem, combatendo-se ao mesmo tempo as causas que lhe facilitam as brutescas eclosões, cresce mais depressa que os frutos nos pomares.

O descarrilamento da penultima noite exige nma punição exemplar.

Não compreendemos que haja um unico português que não se esforce, na medida das suas forças, para que as feras sejam encurraladas. O egoismo dos que se refugiam no seu lar, tremulos de medo, não é protecção eficaz para a sua cega prudencia. Só a decisão nos pode salvar. Apenas se saiba que ninguem se encontra disposto a deixar-se espoliar quer da sua vida quer dos seus haveres, a violencia ou a astucia delituosas serão menos atrevidas.

As estradas de Portugal devem ser livres e seguras.

Quem tentar pôr obstaculos ao trafico e á comunicação das gentes, sofrerá o duro pago que tão hediondo crime merece. A justiça purifica os povos, mas é necessario que estes lhe não dificultem a sua missão sagrada.

O MUNDO AO INVEZ

—**Sinto muito despedi-los mas preciso do quarto para mim.**

—**Lembre-se, sr.ª marqueza, de que não encontraremos outro com facilidade...**

—**Ora essa! Podem lugar o meu palacete!**

QUANDO se dá qualquer atentado todos veem declinar responsabilidades. — Eu condeno, eu protesto...

No emtanto, ha propagandas tão pouco prudentes que o crime pode cobrir-se com elas. O pensamento e a ação são dois traidores, segundo nos contava um cavalheiro que passara uma grande parte da sua vida a sustentar que os facinoras teem uma rigorosa linha de elegancia, mas um pessimo sentimento das côres.

* * *

UM grande numero de civis, em assembléa magna, convidou o sr. Maia Pinto a demitir-se.

Se ele não quizer?

Esta pregunta, formulada hoje por muita gente com lesões no coração, ha de concorrer para o progresso dos estudos medicos e historicos em Portugal.

* * *

ENCONTRÁMOS hoje um simpatico alemtejano que teve a felicidade de não morrer no descarrilamento do Sul e Sueste.—«A confusão foi tal que, durante duas horas, ninguem soube de si, porque todos se julgavam mortos».

Com afirmações destas, até as campas se abrem... para a vida!

* * *

DO sr. dr. Lopo de Carvalho, filho, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, recebemos dois folhetos — *Um Concurso na Faculdade de Medicina de Lisboa* e *Minuta de Recurso*.

* * *

A IMAGINAÇÃO do povo anda tão sobreexcitada que não conhece peias. Do incendio do Ginasio, que ninguem ousou chamar criminoso, não falta já quem dedusa que brevemente vão arder todos os outros teatros. Decididamente torna-se necessario borrifar de agua fria as labaredas que devoram tantas cabeças tontas.

* * *

O GOVERNADOR de Macau comunicou ao governo central que o conselho legislativo da provincia aprovou o pedido dos concessionarios do fabrico e venda de opio para lhes ser diminuida a prestação a pagar ao Estado, visto o seu comercio ter diminuido tambem consideravelmente.

* * *

FOI comunicado ao ministerio da marinha, a fim de ser avisada a navegação, que o casco do vapor inglês «Spattrari», naufragado perto da Ericeira, continua intacto, tendo o mar arrojado os seus mastros á praia.

* * *

TOMOU posse esta tarde o novo relogio da estação do Rossio. Ao acto assistiram muitos populares que o saudaram vivamente, tendo-lhe alguns deles significado o seu apreço e o desejo sincero de que se mantenha no seu lugar com mais firmesa e isenção do que o seu antecessor.

O novo relogio, visivelmente comovido, agradeceu as manifestações e fez justiça ao seu falecido colega explicando que só a força das circunstancias atmosfericas conseguiu feri-lo de morte.

Por nossa parte cumprimentamos sinceramente o novo relogio. Vamos a ver se os habitantes do Rossio recomeçam a saber ás quantas andam...

Magazine

Um monumento

Poucos monumentos comemorativos aos herois da guerra, terão a magnifica imponencia do que vai ser erigido em Quiberon. Naquela terra da Bretanha, proxima dos logares onde desconhecidos levantaram, por desconhecidos motivos, essas pedras gigantescas e mudas—os dolmens e os menhires—que alguns consideram tumulos, mas em volta dos quais ainda hoje reina o misterio, vai ser levantado um menhir gigantesco, de cinco metros de altura, que lembrará eternamente, imutavel perante os ataques do tempo e das intemperies, aqueles que morreram pela Patria.

Será rodeado por um cordão de pedra; numa lápide de granito serão gravados os nomes dos herois desaparecidos. Os seculos vindouros não se preguntarão porque foi levantada aquela pedra: inclinar-se-hão diante dela, como nós nos inclinamos diante da pedra em que trezentos de Sparta nos deixaram escrito que morreram pela Patria e pelo dever.

Landru e Wilde

Numa destas cronicas diarias dos jornais em que as senhoras têm de responder ás mais exoticas preguntas que lhe fazem, vimos uma passagem atribuida a Oscar Wilde dizendo que o maior sinal de amor é a necessidade de matar o objecto desse amor. Matar não é, portanto um crime, é a prova real da existencia desse sentimento sublime que eguala o homem aos deuses, é a mais alta expressão do amor.

Tivemos tentações de esconder o jornal não fosse ele parar ás mãos de Landru. Evocando o testemunho de Oscar Wilde, vel-o-hiamos proclamar-se o maior dos humanos e reclamar a veneração da humanidade.

CONTRACTO DE CARVÃO

AO CONTRARIO do que se vem afirmando em varios comunicados, a firma Evans & Reid Limd.ª, de Londres e Cardiff, não só não é intermediaria mas sim a representante directa de um grupo de minas, tais como Western Valley, Blak Vein Steam Coal, Mydydd Black Vein Steam Coal e Llanerch Steam House and Gas Coal Collieries.

Todas as transacções de carvão de Cardiff são feitas pelos representantes das Companhias Mineiras; se, portanto, querem chamar á firma Evans & Reid, intermediaria, quaisquer casas importadoras de Lisboa ou Porto, são, portanto, duas ou três vezes intermediarias.

As vantagens do contracto realizado com o Estado são de tal forma evidentes que, se ele tivesse tido execução este mês de Novembro, o Estado teria desde já feito uma economia de Esc. 16$00 por tonelada, ou sejam Esc. 320:000$00 só neste mês. Isto tomando por base o preço por que foi feita a ultima adjudicação, *por concurso*, ao Arsenal da Marinha.

A enorme vantagem deste contracto, além de todas as outras está, na forma do pagamento, o que aliás nunca veiu mencionado nos protestos existentes.

O pagamento é feito ao praso de um ano, por consequencia escalonado a treze, catorze, quinze meses, etc., até vinte e quatro, que será o ultimo.

O Estado, comprador, realisa a enorme vantagem de poder saldar a sua conta ouro com importantissima economia em escudos, que lhe provirá da melhoria cambial que, necessáriamente se há-de ter obtido entre o acto da compra e o dia de efectivar o pagamento. Bastará supor a divisa cambial de doze dentro de doze meses, para que aquela economia atinja, em cada mês, a importancia de escudos 400.000$00 a adicionar á já anteriormente referida.

Foi tendo em atenção estas enormes vantagens para o Estado, que o ilustre ministro das Finanças do governo Granjo, o ex.mo sr. Vicente Ferreira, lhe deu todo o seu apoio, pois que, sendo um assunto que diz respeito ao ministerio do Comercio, interessa tambem e depende do ministerio das Finanças.

E' para lamentar que só depois da vinda a Lisboa de um socio da importante firma Evans & Reid, estabelecida há 35 anos, com as melhores referencias bancarias e oferecendo ao governo português um credito de aproximadamente meio milhão de libras esterlinas, se tenham levantado protestos por entidades que nunca ofereceram ao governo um credito similar.

A firma Evans & Reid está já preparando os embarques para o mês de Dezembro, visto que os não poude efectuar este mês, em virtude de o dia 20 de Outubro pertencer ao periodo revolucionario.

AS NOSSAS ESTRADAS

E' um autentico crime o que se está fazendo!

A incuria e o desleixo transformaram em lodaçais as vias de comunicação portuguesas

Os afazeres da minha vida comercial, em que as horas de trabalhar se não amoldam ás leis mesquinhas de tanta futilidade e os dias são pequenos para dar saída ao muito que a mesma acarreta, não me permitiram que, nestes ultimos dias, a minha pena corresse sobre estas folhas de papel para continuar a fixar as impressões da vista e reflexões do raciocinio nesta resenha de razões que pretendo deixar escritas sobre o grave problema das nossas estradas.

Esforço dum pouco de vontade, no desejo sempre crescente de produzir algo, a favor da minha Patria, não pretendo nunca, nem pretendi estabelecer uma campanha para a qual me faltariam todos os requisitos, embora para os substituir haja decisão e fé nos destinos de Portugal.

O seu abandono continuo

Quando voltei a percorrer as estradas do país, numa longa tiragem que foi até á encantadora cidade que nas aguas do rio Lima deixa espelhar a casaria branca, colhi a convicção absoluta de que, hoje mais que nunca, é preciso, absolutamente preciso, chamar a atenção dos homens que a sorte e a vontade de fazer um Portugal maior colocaram á frente do ministerio por onde este assunto corre.

Quasi sem excepção, todas as ligações que corri, desde Lisboa a Coimbra, desta cidade ao Porto, alongando-me a Viana, Braga, Arouca e volta até Lisboa, estão num deploravel estado.

Reputo um crime, um autentico crime feito á nação, uma responsabilidade tremenda que a consciencia propria e a da colectividade clama digna de castigo, aquele acto que está cometendo a entidade que superiormente preside á reconstrução das estradas e que de olhos vendados, incuria e desleixo de mãos dadas, deixando acabar, derruir, transformar em lamaçal tremendo essas arterias brancas e caracoleantes que se estendem, numa fila quasi sem fim, por esse Portugal além.

Não conheço quem seja essa entidade e não tenho interesse em pessoalmente a ferir, mas afirmo que ela mal cuida e caladamente consente que um patrimonio já doentio, que a monarquia legou—e quem nos dera que ele fosse ainda o que então era—se definhe e estiole, como tem sucedido e continua sucedendo neste 11.º ano do regime republicano.

O que se faz no estrangeiro!

No numero 126, de 31 de Agosto, proximo passado, do *Diario de Lisboa*, contei o que vi num local estranho, em mecanismos e processos modernos, para produzir em qualidade e quantidade a pedra precisa para uma obra gigantesca como é essa que tem de ser levada a efeito em Portugal.

Não disse que tambem, como complemento, embora em outro local, e este não me esquece pelo imprevisto do lindo panorama que subitamente meus olhos contemplaram, quando perto do meio dia e da cidade de Tarragona, do alto da montanha, quasi como magica, o Mediterraneo apareceu.

Uma maquina possante, especie de «tank», provida de pesadissimos cilindros, esmagava, comprimia, alizava o leito da estrada, em que alguns quilometros de brita, renovando-o, haviam sido deitados.

Fiz isso, e contando-o para que alguem que nos governasse, talvez o 5.º a 10.º antecessor do actual ministro—sei lá quantos titulares e em dois meses a pasta respectiva teve!—soubesse como lá fora se fabrica, se produz, se procura dar bons caminhos, macias ligações.

Em Portugal não se passa do velho cilindro que a junta de bois arrasta, quando não, como agora, o maço de madeiro que o braço humano levanta para deixar cair e que nada mais produz que o dispêndio de grossas férias, a aparente ligação da brita, que o primeiro camião carregado, passando-lhe por cima, basta para desagregar, escancarando ainda maior a ferida que o tempo abrirá no leito da estrada.

E os exemplos estão aí palpáveis, por todo o Portugal, nos recentes concertos feitos em ruas de Lisboa, que consumiram muito dinheiro, ficando tudo muito pior.

Se tivessemos continuidade ministerial ousaria pedir que se parasse com tal sistema, apenas justificável para consumo daqueles 7.400 contos, que recentemente veiu a lume terem sido gastos em concêrtos que se não vêem, em arranjos que não existem.

E obra de grande vulto a que se precisa, e o ministro será um *homem de acção* se a olhar de frente e a resolver de pronto.

Antigamente quando da monarquia...

No regime monárquico, não sei se por favoritismo, se por qualquer outra razão mais patriótica, as nossas estradas ressentiam-se da acção do cacique, dêsse mandão supremo que lhes acudia, nas horas doêntias, livrando-as da morte. E era correntio quando as majestades tencionavam visitar qualquer terra, esgotarem-se verbas e desfalcava-se o tesouro, no desejo louvável—agora o recordamos com saudade—de terem as estradas em condições dos régios viajantes não sofrerem precalços que lhes enrrugassem a fronte.

Lembro-me ainda da azafama medonha que uma vez benificiou sôbre o piso e muros adjacentes das estradas que vão de Leiria á Batalha, quando há um bom par de anos o falecido monarca D. Carlos ali foi assistir a uma transladação.

Lisboa teve então o seu tempo aureo, do qual ainda hoje constantes testemunhas se colhem. Os ministros tinham muitas vezes de olhar para o chão, e êste, dêsses olhares, colhia benefícios.

As estradas de Sintra e de Cascais eram então, e assim o oiço afirmar diariamente, a a zona culminante, a mais cuidada do arranjo. Hoje, apezar do turista estrangeiro nos visitar diariamente, são o escárneo da nossa administração, porque a ordem é estragar, a fim de que o povo português seja atrazado, mesquinho, quási selvagem.

E pagamos todos tão pesadas contribuições!

E é o suor tão esgotante definhadoiro do nosso sangue!

Álvaro Neto

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

AVENIDA
ULTIMA
DA
Flores da Noite
SEXTA-FEIRA, 11
1.ª representação (nesta epoca) da opereta
Uma viagem á China

Mario Machado
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Castanheira, viscondessa dos Olivaes, D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, D. Paulina Veiga de Araujo. D. Maria da Piedade Carneiro de Sá, D. Luiza Amaral Cabral Canavarro, D. Maria Brigida Bressane Leite de Castro Perry de Sousa Gomes, D. Isabel Amaral Cabral Canavarro, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira das Neves, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ema Soares Moreira e D. Olinda dos Santos Paulo.

—Faz hoje anos a menina Germana Magno Pinto.

E os srs.:

Leopoldo Blanch Melicio, Martinho da Fonseca, Francisco Cardoso, José Martinho Xavier e Jaime Torres.

concertos elegantes

No S. Luís

Encerra-se definitivamente ámanhã neste teatro a assinatura para os dez concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro Blanch, começando no sabado a venda avulso. O primeiro concerto ainda se realizará este mês.

No Politeama

No proximo domingo realiza-se neste elegante teatro o primeiro concerto de assinatura, da Orquestra Sinfonica sob a regencia do maestro Fernandes Fão, para o qual este habil maestro organisou um magnifico programa em que figuram obras dos notaveis compositores Rimsky-Korsakow, Saint-Saens, Glinka, Dvorak, Sibelius, Viana da Mota, Emmanuel Chalvier e de Richard Strauss em primeira audição. Como se vê pelos nomes dos autores o programa de domingo foi elaborado com verdadeira arte.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistindo á primeira representação, «reprise» do lindo original português de Correia de Oliveira e Francisco Lage, «Os Lobos», que ontem se realisou neste elegante teatro, recorda-nos ter visto, entre outras, as sr.as:

Madame Rey Colaço e filhas D. Maria e D. Alice; D. Maria da Gloria de Sequeira Fernandes Braga e filhas D. Margarida e D. Maria da Gloria; D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Julieta de Oliveira Pires, D. Felicidade Pereira de Carvalho, madame Antonio de Meneses, D. Dolores Brandão, D. Maria Augusta Teixeira de Castro e Oliveira e filhas D. Maria Antonia, D. Maria Emilia e D. Maria Alice; madame René Bohet, D. Palmira Moutela, D. Maria Emilia Schroeter de Oliveira Pires, D. Emilia Brederode Smith, D. Isabel Lallemant, D. Palmira de Figueiredo, mesdemoiselles Castro, etc., etc., etc.

Ao espectaculo assistiu tambem a notavel actriz D. Angela Pinto.

No Chiado Terrasse

A'manhã realiza-se neste elegante teatro, em recita extraordinaria, a primeira representação «reprise» da lindissima peça «A Migalha», na qual a distinta actriz Luz Veloso desempenha pela primeira vez entre nós a protagonista. Para esta recita, que está despertando grande interesse, está já tomados grande numero de camarotes pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dá «rendez-vous» ámanhã nas recitas da moda dos teatros S. Carlos e S. Luiz, onde respectivamente se representam a linda peça, original português «Os Lobos» e a opereta portuguesa «As Pupilas do sr. Reitor» que se representa pela ultima vez.

Em viagem

Regressaram de Cascaes á sua casa em Lisboa os srs. condes de Sabugosa.

—Da Povoa de Varzim regressou á sua casa em Ameal, o sr. conde do Ameal.

—Regressou ao Porto, ido da sua quinta de Sandim Roiz, em Negrelos, o sr. dr. Luiz Figueiredo Cabral,

—Regressou da Povoa de Varzim, á sua casa em Ameal, o nosso presado colaborador sr. João de Sande Ayres de Campos (Ameal).

—Partiu para Aveiro o sr. osé Maria Barbosa, director do «Correio d'Aveiro».

De Cascais, regressou já o sr. barão de Linhó.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Soto d'El-Rei), regressou de Cascais o sr. D. Nuno de Alamada e Lencastre (Soto d'El-Rei).

—Com sua mãe regressou de Cascais o sr. Carlos Figueira Freire.

—Da praia da Granja, regressou com suas gentis filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria Henriqueta, a senhora D. Maria José da Camara Viterbo, esposa do sr. Fiel Viterbo.

—Está em Lisboa, vindo da sua quinta da Boa Vista, em Alemquer, acompanhado de sua esposa a senhora D. Clotilde Raposo de Sousa Alte Espargosa e Siqueira (S. Martinho), o sr. Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho).

—Encontra-se em Lisboa o sr. Nuno Infante da Camara.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Tereza Correia Baraona Fragoso (Esperança) e sua gentil filhinha, regressou de Viana do Castelo, da sua quinta em Cernache, perto de Coimbra, o sr. D. José Baraona Fragoso (Esperança).

—Regressou de Cascais, com sua esposa a senhora D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), e seus gentis filhinhos, o sr. Luiz de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Regressou da Granja o sr. conde da Ribeira.

—Da sua casa de Cascais, regressou á de Lisboa, com sua esposa a senhora D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, sua gentil filha D. Catarina e seus filhos, o sr. Filipe de Vilhena.

—De Cascais, regressaram á quinta da Carapinheira do Campo as senhoras D. Maria Luiza e D. Maria Leonor Anjos Joice Diniz e o sr. Carlos Joice Diniz.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Alda de Sousa e Vasconcelos Alves, e de sua gentil filha D. Maria Luiza, regressou de Cascais o sr. Julio Pereira Alves.

—Regressou de Cascais, com sua esposa a senhora D. Maria Antonia de Melo Mendes da Silva, o sr. Pedro Iglezias Mendes da Silva.

Trio Chantam
Admiraveis trechos musicais dos aplaudidos musicos xilofonistas no
COLISEU DOS RECREIOS

CARTA DE PARIS

A PEREGRINAÇÃO DOS VIVOS A' TERRA DOS MORTOS

Nos tumulos de Oscar Wilde, Talma, Balzac, Felix Faure, Zola, Dumas, Murger, Berlioz, Sarcey, Brisson, Waldeck-Rousseau, Alfred Vigny, Offenbach, Mounet-Sully, Feydeau, Réjane, Dufréne, Monna Delza e Musset

As campas de Xavier de Carvalho e de Mario de Sá Carneiro no cemiterio de Pantin

PARIS, 2 de Novembro

Ontem, Paris não trabalhou nem se divertiu, O dia am que a Igreja comemora todos os Santos é o mesmo em que a França corre para os cemiterios. E hoje, quando os sinos das cidades e aldeias chamam á missa «de requiem», os tumulos já estão em festa, engrinaldados pela elegancia e pelo colorido do crisantemo, esta flôr-princesa que mostrando todos os tons duma foiha moribunda, inspirou a Shamrock este pensamento: *Elle est née pour embellir les cimetières à l'heure de la fête des Morts quand toutes les autres fécondités de la terre s'assoupissent.*

Cedinho, fui a Pantin onde repousam dois compatriotas e dois amigos: sobre a compra de Xavier de Carvalho falava a saudade de seus que, arrumados e desprotegidos, trabalham corajosamente para viver e respeitar o nome do grande propagandista em terra alheia; até morrer, não deixou de pregar os encantos da sua patria e de combater as calunias contra os sentimentos da sua raça. Pobre Xavier de Carvalho! A melhor homenagem do seu queridissimo Portugal e talvez a unica, chegou tarde para ele a conhecer; e chegou justamente porque morreu sem dinheiro: o governo pagou o enterro! Seria uma vergonha consentir no desembolso da França, desta nação mais reconhecida e generosa que, por uma soma de trabalho mais insignificante lhe ofereceu a gravata da Legião de Honra.

Um pouco mais além, na Avenida Transversal, o tumulo de Mario de Sá Carneiro, cheio de lixo e de desprezo, sem um *bouquet* mesmo resequido e velhinho, frio e triste, entre o calor e a alegria dos seus visinhos...

Alguem, emprestou-me uma vassoura... Deve ter ficado mais contente porque prendi á sua ultima cruz a flôr do seu carinho: violetas. Já lá vão cinco anos e pico e o corpo não pode ficar onde está. Qual será o destino do autor da *Confissão de Lucio?* Janeiro de 1922 aproxima-se e... a vala comum é ali perto.

Almoço a correr para continuar a peregrinação. O dia está negro, um pouco humido, mas não deve chover. Com efeito, o tempo favoreceu a romaria da saudade oferecendo, de tarde, alguns minutos de sol.

No Pére-Lachaise, a capela dos marechais do Imperio passa despercebida porque o carinho da capital inclina-se para os guerreiros mais recentes, para aqueles que viu desfilar e que viu morrer.

As pedras que cobrem mademoiselle Clairon, Oscar Wilde e Talma estão cada vez mais pôdres e mais cobertas de musgo e de ortigas; inspiram dó. A' porta do jazigo de Rossini houve quem colocasse um «bouquet» de violetas, e outro raminho do mesmo tamanho e da mesma flôr vai secar sobre o marmore que diz: Balzac.

O crematorio não tem fumo nem cheiro. Mas as fornalhas abrem-se e os taboleiros rodam para satisfazer a curiosidade da multidão que quere ver como se queima um corpo em vinte minutos. Um guarda que perdeu no «front» uma perna e o melhor braço explica o cerimonial que preside aos trabalhos do edificio macabro. Depois, para dissipar um pouco a má impressão de alguns visitantes ou para elevar a soma das gorgetas, vai dizendo:

«Devo preveni-los, meus senhores e minhas senhoras, de que a minha cinza não deve chegar ao pezo normal; parte da minha carne já está... sei lá onde está...» Uma frase ligeira... pode ouvir-se mesmo na terra dos mortos.

Na colina deste campo santo que tem o nome do jesuita-confessor de Luis XIV, disputa-se o vae-vem discreto, lento e religioso duma população cujas idéas e sentimentos se congregam e se inclinam para um só fim. Vejo creaturas de todas as idades e de todos os trajes indicando velhice e mocidade, capital e trabalho. Trazem plantas para enraizar e flôres para distribuir; ha mesmo quem traga a merenda, tencionando passar o dia entre as sepulturas. Em qualquer tarde do ano, entra-se num cemiterio como se entra no Bois que para vêr e para passear. E' que em Paris não ha esquifes em exposição permanente nem se vê, á beira dum coval, o corpo hirto e gelado de quem vai descer para sempre.

Encaminho-me para o Metropolitano e diante de Felix Faure encontro a poetisa e condessa Mathieu de Noailles que sobraça alguns cravos lindissimos. Trocam-se quatro palavras de *bonjour* e nada mais.

Eis-me no Montmartre, entre todos o meu preferido. Os bustos de Emile Zola e de Samsão são os mais imponentes e cuidados. O corpo do celebre actor está sob o monumento levantado pelos admiradores, mas o corpo do grande romancista foi para mais longe, para o Pantheon, entre pedradas, tiros e cargas de cavalaria.

As flores de Alexandre Dumas Filho são as unicas que perfumam o pequeno medalhão da Duquesa de Abrantes. Além da esposa do general Junot, há mais gente notavel no rol do esquecimento. Henri Murger, parece que ninguem o viu e, todavia, está á beira duma avenida central. Mas, a uns cincoenta metros, Berlioz e Leo Délibes têm palmas e liras de rosas e de folhagem, cheias de frescura e de aroma. Jules Simon com a sua historia e Ary Scheffer com os seus quadros não conseguiram ganhar um modesto crisantemo. O abandono em que ficou Eugéne Labiche é deploravel contrastando com o seu colega Meilhac que deve ter sido dos mais contemplados pela saudade; quantas rosas e margaridas aos pés da *pleureuse* de granito!

A capela de Francisque Sarcey parece um jardim de inverno. Por feliz acaso, encontro-me com sua filha e genro, conhecidissimos no meio literario: Yvonne Sarcey e Adolphe Brisson. O celebre critico dramatico será recordado por longos anos porque a familia é numerosa em gente moça.

A porta de bronze em que se estampa um perfil de Waldeck-Rousseau tem alguns cravos e dalias; a coluna em que se grava o nome de Camille Sée, propulsor do ensino primario ás raparigas, não atraiu o reconhecimento duma das muitas mulheres que tanto lhe devem; Alfred Vigny e Nestor Roqueplan tambem parece que nunca existiram. Mas o pintor De Nieuville, talvez pela celebridade em *panneaux* de guerra, entrou no pensamento de muitos admiradores; e o seu monumento, simbolo da melhor escultura moderna, é um trono armado por todas as flores do tempo mostrando, lá em cima, o busto do homem que foi elegante no *boulevard* e mestre na profissão.

As familias do dr. Charcot e de Jacques Offenbach varrem, regam e depõem *gerbes*.

As horas voam e trazem a noite, não me deixando aproximar Montparnasse e Passy, onde jazem celebridades que evocamos quasi todos os dias, vivendo na memoria do nosso seculo e de muitos outros ainda. A multidão estende-se com certeza até aqueles bairros. E, a julgar pelos dizeres do povo, a festa dos tumulos nunca foi tão solene, deslocando dois terços das almas de Paris.

Quantas individualidades se «filmam» no meu espirito e com que interesse eu correria os olhos pelos seus terços de pedra ou de ferro! Que grande pena eu sinto de não podes galgar ao norte, ao cantinho salpicado de cruzes que gritam a valentia de portugueses! Além dos nossos «serranos» quantos filosofos e poetas, quantos psicologos desde o romance até ao palco!

Sim, o teatro! E seus interpretes ainda quentes na nossa memoria, que admirámos e que aplaudimos?

A Comedia Francesa não esqueceu Mounet Soully, assim como Georges Feydeau não foi esquecido pela Sociedade dos Autores. Tambem acredito que Rejane, Pierson, Dufrêne e Monna Delza tenham recebido a visita de suas filhas.

Mas . . . Henry Bataille ter-se-hia lembrado de Berthe Bady, desta companhia e interprete de doze anos, vitimada pela ingratidão do seu querido autor? Colonã Romano correu ao encontro de Georges Grand, que ainda não foi substituido na Casa de Molière apesar da vontade e da arte manifestadas por Alexandre?

O ano não foi dos mais terriveis para a historia da necrologia teatral mas sempre ceifou um bom pedaço de talento. A sciencia passou por maiores prejuizos e o martirologio da aviação aumentou extraordinariamente inscrevendo nas suas paginas alguns herois que não foram vulgares nem inferiores ao sempre saudoso Pegoud.

Antigamente, neste dia, duas campas tinham mais riso e aroma que qualquer outra: Alfred Musset no Pére-Lachaise e a Dama das Camelias em Montmartre. Eram a personificação das homenagens de simpatia e de saudade. Agora, depois do armisticio, as pedras que se erguem á memoria dos soldados são as que se escondem sob montanhas de corôas, de ramos, de mil flores dispersas. Se o cantor mais famoso das mulheres e se a heroina mais celebre de Dumas Filho, alcançaram, como sempre, a consagração duma ternura sem fim, vendo-se as suas moradas envoltas de gente e cobertas de crisantemos e de rosas, de fitas e de cartões, lá no Arco de Triunfo, sobre a lapide do Soldado Desconhecido, o preito de admiração e de reconhecimento foi extraordinariamente sublime. Nunca tinha visto coisa assim nem julgava que pudesse sair do peito dum povo, por muito grande que fosse nos sentimentos, uma apoteose tão brilhante, tão magestosa, espontanea e quasi indiscriptivel, absolutamente digna de se gravar na historia de Paris. Como não sei contar em poucas linhas tudo quanto vi, direi sómente que já muito noite, ainda desfilava, de chapeu na mão ou de mãos postas, em torno do «elefante de granito» perfumado por toneladas—sim, por toneladas—de flores, ricos e pobres, vindos de todas as provincias, das freguezias mais nobres e das comunas mais modestas, espalhados com geito e com carinho pòr condessas e por operarias, por virgens e por cortezãs.

Este soldado que muitos conheceram mas que fica perpetuamente desconhecido é a França com a sua nobreza de guerreira indomita, com a sua incandescencia de raça intelectual, com a sua ternura de mãe latina, com a sua legislação de republica acertada. E' a personificação mais legitima dum povo que morre em silencio para se defender, que espalha os seus livros para instruir, que estende os seus braços para amar; dum povo que, firme nas resoluções da sua consciencia, manda matar quem mata. Eis porque o tumulo do maior *poilu* triunfou de todos os outros tumulos.

Carlos Alberto Ferreira

NACIONAL Telefone C. 2049

HOJE — Unica representação da popularissima peça

AMOR DE PERDIÇÃO

A mais querida do publico

Estando melhor o actor **Eduardo Brazão**, representar-se-ha ámanhã o

D. Afonso VI

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia dramatica

REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

HOJE — ás 21 (9 horas) — HOJE

Recita da Moda

OS LOBOS

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz

Companhia OTELO DE CARVALHO

da qual fazem parte

Antonio Gomes (da Trindade), Laura Costa e Julia d'Assunção

SEMPRE -- Duas sessões

ás 20,30 e ás 22,30

REVISTA DE SENSAÇÃO

BICHINHA GATA...

com o famoso quadro

O CARRO ELECTRICO

POLITEAMA

Telef. C. 1028 A's 21,30

Empreza LUIZ PEREIRA

Companhia LUCILIA SIMÕES

sob a direcção de LUCINDA SIMÕES.

Ultimas representações

SOL D'ALDEIA

A 17 do corrente — 1.ª representação da peça de OSCAR WILDE, MULHER SEM IMPORTANCIA, para estreia de

LUCILIA SIMÕES

Orquestra Sinfonica de Lisboa

CONTINUA a venda avulso dos bilhetes para o concerto do proximo domingo, 1.º da epoca, sob a regencia do MAESTRO FÃO.

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia Luz Veloso

HOJE

Ultima representação da festejadissima peça

Apaixonadamente

A'manhã — 1.ª representação da celebre peça de Nicodemi

MIGALHA

Eden Teatro

Empresa Henrique Barreiros, Limitada

Companhia Nascimento Fernandes

A unica revista de absoluto sucesso

PAU DE DOIS BICOS

A revista triunfante

Muitos numeros repetidos

SEGUNDA-FEIRA:

Espectaculo a favor dos artistas e demais empregados prejudicados no incendio do Gimnasio.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um heroi desconhecido...

No dia em que deram entrada na Batalha os cadaveres dos herois desconhecidos, foi estabelecido nas redondezas do historico monumento um serviço de vedetas com o fim de regular o transito dos peões que, quando se apanham á solta, são capazes de devastar uma provincia inteira.

O posto onde colocaram determinado «magala» estava bastante afastado de todos os outros. Eram oito horas quando o cabo para ali o deixou depois de rapidas instruções, entre as quais avultava a de não consentir a nenhum paisano que transitasse parado pelo local.

Desnecessaria recomendação! Das oito ás dez não passou ninguem. Das dez ao meio dia passou o mesmo numero de pessoas. Do meio dia ás dezasseis passou um cornupeto tresmalhado que não desrespeitou as instruções.

O pobre soldado que devia ter sido rendido ás 12 horas, mantinha-se firme no seu posto, apezar de não haver ingerido como alimento senão um pataro de café ao toque da alvorada. Decididamente tinham-se esquecido dele. Já apertara o cinturão no ultimo furo.

Dezassete horas! Nem viv'alma! Com o sabre praticou mais cinco orificios na correia e tornou a apertar-se.

Dezoito horas — e nada! Então, perdeu todo o brio de militar sem mácula na caderneta e largou a correr em direcção ao quartel, equiparado e municiado.

A meio da encosta encontrou uma familia de ambos sexos que se banqueteava á sombra de uma arvore. Sobre uma toalha, estendida na relva, havia galinhas córadas, pernas de carneiro, pasteis de bacalhau, doces e fructas em abundancia.

O nosso amigo estacou de olhos esbogalhados:

— Raios de paisanos! Isto é que é comer á valentona! — disse para consigo.

E sem mais reflexões, voltou o cano da espingarda para terra e interpelou os comilões:

— Os meus amigos conhecem-me?

Os do grupo, espantados com a aparição, interrogaram-se por olhares.

Um deles arriscou:

— Não senhor,, não conheço!

— Parece impossivel!

E dirigindo-se a uma dama nutrida que estava deliciando o paladar com um sobr'olho de galinha:

— E «boscelencia», tambem me não conhece?

— Não conheço!

— Pois então fiquem sabendo que eu sou o soldado desconhecido!

E atirando-se para o chão, o magala poz-se a atacar corajosamente uma perna de cabrito.

SARMENTO DUQUE.

As conferencias de hoje

com o chefe do governo

Conferenciaram, hoje, na secretaria da guerra, com o chefe do governo, o sr. visconde de Pedralva e dois delegados da Associação de classe dos chauffeurs de Portugal.

OS OPERARIOS E A POLITICA

O SECRETARIO GERAL DA C. G. T. CONSIDERA A DESORDEM POLITICA UMA RESULTANTE DA DESORDEM ECONOMICA

É POSSIVEL QUE O OPERARIADO DEIXE DE CONSIDERAR COM INDIFERENÇA AS LUTAS POLITICAS---DIZ-NOS O SR. MANUEL J. DE SOUSA

Manuel Joaquim de Sousa, que fôra varias vezes procurado pelo jornalista, conversou com ele á tardinha, na tranquilidade do gabinete da C. G. T., apenas quebrada pelo bulicio que enche ao fim do dia essa movimentada calçada do Combro, em que, cotidianamente, passam uns razoaveis tantos por cento da vida citadina. De estatura regular, forte ou, melhor, reforçado, o actual secretario geral da nossa rudimentar organização sindicalista, é um homem de idade madura, que se encontra apto a apreciar as questões que obstroem o *avenir sociale*, mercê de uma intensa auto-cultura que começou, durante a primeira infancia, no soletramento das folhas publicas que então existiam na boa cidade do Porto, e acaba, agora, com a interpretação das obras de quantos tratadistas o moderno direito operario tem tido... E' uma criatura simples, que, ás nossas interrogações sobre o

Manuel Joaquim de Sousa

aspecto porque encara os acontecimentos recentes, responde pausadamente, em palavras onde transparece ainda, com a maior clareza, o sotaque nordico:

—Os acontecimentos recentes são a sequencia de acontecimentos anteriores e a sua finalidade não pode ser melhor. Eu tenho, para mim, a convicção seguinte:—emquanto os homens da politica não puzerem inteira e absolutamente de parte os interesses pessoais e os interesses de partido; emquanto cada uma das actividades marcantes na politica nacional não olhar, de preferencia, as condições economicas, morais e intelectuais em que o país se encontra—jámais a situação em Portugal se modificará para melhor e, pelo contrario, antes irá de mal a peior.

—Mas entre o escol da sociedade portuguesa ainda existem autenticos valores a que se pode dar uma boa aplicação...

—Sim. No emtanto, embora haja homens que queiram fazer uma politica honesta, de fomento da riqueza nacional, nunca o conseguirão porque os interesses particulares das oligarquias economico-financeiras, que têm as suas relações internacionalmente estabelecidas, a tal se oporiam desde que se sentissem feridos.

* * *

O nosso entrevistado continúa a jogar com as actuais circunstancias sociais, para dar base ao seu criterio negativista. Tudo é mau... Tudo reclama depuração... Através as palavras do sindicalisfa, do secretario geral da principal organização operaria, sente-se a inspiração do anarquista. *Que tudo seja destruido, excepto a nossa sinfonia de Beethoven* —gritou Bakounine. E Manuel Joaquim de Sousa o mesmo conceito nos transmite, embora diluido pela analise do estado presente da sociedade portuguesa:

—Jámais governo algum poderá conseguir um *desideratum* de uma honesta politica de progresso—*desideratum* esse transitorio, segundo as minhas aspirações—emquanto não se restringirem os direitos da propriedade privada. Porque, por exemplo, o proprietario da terra, exactamente por a considerar sua, só fará na mesma o que muito bem entender ou o que estiver dentro do seu interesse particular, sem se preocupar com que se torne porventura, indispensavel, um maior abastecimento de produtos.

—Isso é na lavoura. Mas na industria, por exemplo, o processo de produção depende em pouco da vontade do empresario fabril e muito da perspectiva que o mercado respectivo ofereça...

—Embora. Os industriais, comquanto estejam mais directamente sujeitos á lei da oferta e da procura, nada cedem, á boa paz, em beneficio da colectiaidade. E não cedem porque, sendo o Estado o reflexo juridico desse conjunto de interesses particulares, ele encontra-se naturalmente impossibilitado de fazer qualquer tentativa no sentido de os restringir.

—Assim, o actual governo...

—Este governo, como os anteriores, nada poderá modificar no sentido de melhorar as condições económicas do país. E, sem essa modificação, a situação politica não se pode tornar lisongeira. Quanto mais angustioso fôr o viver das camadas pobres da sociedade, mais facilmente quaisquer politicos descontentes assaltarão, a golpes de audácia, o poder. Em ultima análise, a intranquilidade politica é uma resultante da intranquilidade económica. Não me repugna acreditar que entre os politicos, dentro do seu critério, existam criaturas que, sinceramente, pretendam melhorar o presente estado de coisas, que não pode ser mais deploravel. Mas hão de esbarrar sempre com os factores verdadeiros do mal-estar reinante.

* * *

—Concluindo. Qual será o provavel procedimento futuro do operariado?

—Em face de tudo isto, ele, que tem até agora assistido indiferente ás pugnas politicas, pelo caminho que as coisas tomam, não levará muito temps que deixe de as encarar com essa indiferença. Nesse dia, ou os politicos iniciam uma obra honesta e progressiva ou a agitação será inevitavel e as suas consequencias dificeis de prevêr.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

VIDA TEATRAL

O DRAMA RUSTICO PORTUGUÊS "OS LOBOS"

A sua "reprise" em S. Carlos

Um trecho da paisagem da aldeia portuguesa

O publico, á noite, fica em casa, de ouvido á escuta, aguardando cauteloso que a historia de Portugal saia dos esgotos. Nos teatros, só se encontram os que vêem na arte a salvaguarda dos nossos destinos. Lançam-se saudações da plateia para os camarotes, distantes, quasi entre dois mundos.

— Como vais tu? E os ecos respondem, apagados, mortiços, das sombras que, caiem em manchas aveludadas.

* * *

A peça de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage é um trecho soberbo da paisagem e da aldeia portuguesa. Não tem bucolismo, mas sim a alma das coisas fazendo-se luz e poesia no coração dos homens. Gente bem nossa, presa ao ceo pela fé e á terra pelo trabalho. Todavia, no meio dela, a dôr humana, como um rude operario no fundo duma mina, realisa a sua obra de vida e morte. Que infatigavel braço!

* * *

Os Lobos poem em conflito a Serra, que é um heroismo morto, um ninho de lendas, e o Mar que não consegue fixar-se numa forma definitiva, por falta de ideias. A primeira conta o tempo por seculos, epopeias ciclopicas; o segundo vive de espumas, minutos e segundos, a duração dos naufragios. Os serranos encarnam a tradição, o ser das rochas; os maritimos a ansia de movimento, o tumulto dos apetites, as quimeras vagabundas.

* * *

Amelia Rey Colaço, no papel de Agueda, faz da sua arte uma voz da fatalidade. Entre o dever e a tentação, a sua alma surpreende gestos perfeitos que as heroinas de Eschilo já conheciam. Antonio Pinheiro, no S. Gens, é um caminheiro inspirado de estradas e de seculos. Bela creação d'um tipo que podia ser vulgar, grotesco talvez, no seu falar profetico.

Robles Monteiro, o Tonio, vive na superstição, no terror do que *ha de vir*, até que na sua pupila credula passou uma fulgor leonino.

A sua entrada, no final do segundo acto, é um momento de dominio, de plena intensidade dramatica.

Henrique de Albuquerque, o Ruivo, vincou com forte relevo a impressão de tentador, o homem que tem a mobilidade das ondas na ardencia do desejo.

* * *

No fim da representação, já ao sair do theatro, alguem notou:

—«A maior parte de Lisboa ignora que existe uma peça chamada *Os Lobos* que tem hoje a sua *reprise*. Os boatos matam a cidade. Os sonos são de sepulcro. Só a arte nos livrará das feras da cidade. *Os Lobos*... da serra são evangelicos. Quçamo-los, pois!»

Glaucias

A BURLA DOS 480 CONTOS

O 2.º tenente Teixeira é cumplice do burlão Antonio Santos?

A' hora a que escrevemos encontra-se novamente a ser interrogado pelo chefe Alfredo Maria, no seu gabinete do Governo Civil, o conhecido burlão Antonio dos Santos, implicado na burla de 480 contos e tentativa de assassinio, de que ia sendo vitima o tenente da armada sr. Gabriel Teixeira.

Parece que as suas declarações são muito importantes, pois, segundo se diz, na burla dos 480 contos, achavam-se implicados vários individuos, entre eles o proprio tenente sr. Teixeira, e que o burlado era apenas o seu tio, residente na Ilha da Madeira, no celebre negócio das libras em ouro.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM CASO TRISTE

OS ENGENHEIROS DO PORTO DE LISBOA

abandonam os seus logares

O que um deles diz ao "Diario de Lisboa"

Todos os engenheiros da Exploração do Porto de Lisboa, ratificaram hoje, em requerimento dirigido ao sr. ministro do comercio, os pedidos de demissão que verbalmente tinham apresentado na segunda-feira.

Um dos engenheiros demissionarios, que gentilmente se colocou á disposição do *Diario de Lisboa*, explica-nos da forma seguinte, o que há ácerca de irregularidades praticadas no porto de Lisboa:

—A administração do porto é, dos organismos autonomos do Estado, aquele em que existia maior ordem e em que os serviços melhor estavam organisados. Para o provar, basta lembrar que, tratando-se de um serviço que interessava ao commercio, á industria e á navegação, nunca a imprensa teve que se ocupar dele para lhe dirigir quaesquer censuras, o que não deixaria de se dar, a particar-se ali qualquer irregularidade. A' frente da Exploração, encontrava-se, há 11 annos, o engenheiro sr. Ramos Coelho, cuja competencia e probidade profissionaes são indiscutiveis e que, como premio dos relevantes serviços prestados, teve o decreto ultimamente publicado que, fundomentado em falsas arguições de irregularidades, extinguiu o logar de director substituindo-o, para cnmulo da irrisão, por uma comissão constituida por dois bachareis e um engenheiro recentemente diplomado...

—Não havia, então, quaisquer irregularidades na Exploração do porto?

—Havia. Mas sabe quais eram? Uma recente organização em que se creou um logar de inspector geral da exploração, para manter o sr. Afonso de Macedo, o qual—caso unico, comparecia quando podia, raras vezes se demorando mais de uma hora, Devido a isso, conseguiu esse senhor ser um dos mais activos organizadores da ultima revolução . . .

—Mas, neste caso, você e os seus colegas demitiram-se por imcompatibilidade com a situação presente?

—Sem duvida. Como queria que nós, que com o nosso esforço tinhamos ajudado a crear aquele organismo, fossemos cooperar agora, com a incompetencia, na sua destruição?! Mas ha ainda mais. Logo que se soube que iam ser extintos os logares de director e sub-director, apareceu um grupo de cinco individuos arvorados em comissão de saneamento do Porto de Lisboa. Esses cinco individuos são empregados de categoria inferior, agentes de cais e capatazes de trabalhadores, alguns com cadastro e castigos por faltas cometidas no serviço. O primeiro trabalho dessa gente foi insubordinar o pessoal, fazendo constar que se ia proceder ao afastamento de empregados de todas as categorias e que tinham sido investidos do mandato de *saneadores*, pelo sr. Afonso de Macedo. Compreende, pois, o risco em que nós, engenheiros, ali ficavamos. Um belo dia, a tal comissão de saneamento resolvia que qualquer de nós fosse afastado e o conflito tornar-se-hia inevitavel. O director e o sub-director da Exploração ainda foram exonerados pelo ministro. Nós, porém, seriamos exonerados pelos agentes de cais . . .

—Mas o decreto a que você tem aludido, foi substituido por outro, parece que para dar uma satisfação aos vossos melindres?...

—Sim. O decreto estabelece uma nova comissão constituida, na sua maioria, por engenheiros. Mas se a primeira comissão foi uma desconsideração que nos fizeram, a segunda é uma afronta, pois como que constitui um suborno, devido á inclusão de um dos meus colegas. Com o que não contavam, era com a nossa firme dispssição de não voltarmos á Exploração do Pôrto, pois vemos ser propósito do ministro manter o afastamento dos engenheiros-diretores. Não receamos sindicâncias; estimavamos mesmo que se apurassem todas as responsabilidades, que se descobrissem as tão faladas irregularidades. No entanto, só regressaremos aos nossos postos, a ser-nos dada aquela completa satisfação a que nos julgamos com direito.

OS CATALÃES EM LISBOA

A CONFERENCIA DO SR. DR. LUÍS NICOLAU DE OLWER SOBRE A HISTORIA DO POVO CATALÃO E A SUA LINGUA

O ILUSTRE PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BARCELONA DESCREVE, EM TRAÇOS LARGOS, A EVOLUÇÃO DA NACIONALIDADE CATALÃ

A Exposição de Arte Catalã, que o sr. presidente da Republica inaugurou hoje, teve o condão de trazer a Lisboa algumas figuras interessantes da moderna Catalunha, que resolveram comunicar-nos os seus pensamentos por meio da conferencia. O primeiro conferente foi o sr. dr. Nicolau d'Olwer, tenente-alcaide do municipio de Barcelona, que é hoje o mais humanista de uma pleiade intelectual que faz honra á Catalunha, tendo-se distinguido tambem na investigação da antiga literatura catalã e no estudo dos classicos gregos e latinos, que lhe são familiares. O sr. dr. Nicolau d'Olwer, professor da Universidade de Barcelona, é o autor do *Teatro de Menandro* e da *Historia da Literatura Catalã*, tendo traduzido tambem para catalão alguns classicos gregos.

O presidente da delegação catalã, que lembra vagamente a figura insinuante de M. de Valera, o «presidente» da Republica Irlandesa, falou ontem, em português, sobre a historia e a lingua do povo catalão, sendo ouvido por uma assistencia de artistas e homens de letras, que lhe dispensou calorosos aplausos.

«A verdadeira história da Catalunha — foram as primeiras palavras — começa depois do desembarque de Scipião na peninsula. A sua conquista pelos romanos, desde as guerras punicas até ao fim do período republicano, foi muito dificil, sendo completa e fácil a assimilação durante o tempo do império. A Catalunha, formada sob a influência de Roma, não é mais do que uma nação romana ou latina».

O condado de Barcelona tornou-se depois independente, mandando gravar no dinheiro que corria a figura do seu soberano. Em 1149 consegue-se a completa liberdade do território catalão, ficando a Catalunha uma espécie de confederação monárquica, cujo principe, o conde de Barcelona, era o chefe supremo. Por meio do casamento de Ramon de Berenguer com a rainha Peronella, a Catalunha fica ligada ao reino de Aragão, tomando o primeiro conde-rei que reunia as duas coroas o título de rei de Aragão. Como a Catalunha se sentia forte, apezar da pouca extensão do seu território, teve um triplice ideal de expansão mediterrânea, meridional e peninsular. Mas o nervo da politica catalã internacional foi a expansão mediterrânea. Depois do casamento de Pedro II com a filha de Manfredo da Sicilia, a história da Catalunha é um duelo de morte com a dinastia de Aragão. A vitória inclina-se por fim para o lado da Catalunha. Começa então o período aureo da história catalã. Depois da subida ao trono de Fernando de Antequera, a Catalunha foi governada, pela primeira vez, por principes que não eram catalães. Com a subida ao trono do imperador Carlos, a Catalunha fica para sempre unida ao reino de Castela.

E termina aqui a exposição historica do sr. Nicolau d'Olwer, que falou em seguida sobre a lingua catalã, ainda no seu português que todos compreendemos.

«Na Catalunha—disse o ilustre conferente—a nação e a lingua nascem e desenvolvem-se juntas, para desaparecer e voltar a nascer tambem sempre juntas. A lingua catalã é mais do que uma filha da lingua latina, é o estado actual e local da evolução da lingua vulgar de Roma, que os soldados de Scipião trouxeram á Peninsula, influenciada por elementos primitivos e estrangeiros, como resultado das fronteiras politicas e comerciais. A literatura nasceu e cresceu protegida pela Igreja, quando só ela tinha no seu seio homens ilustrados; desde que tais homens apareceram na escola laica, devia começar a secularisação da literatura.»

O sr. Nicolau d'Olwer traça em seguida a evolução da literatura catalã, dizendo que a poesia do tempo dos trovadores e a prosa historica tem a sua base na Catalunha. A literatura catalã tem um fundo de caracter nacional, devido principalmente ás grandes cronicas e á oratoria patriotica e politica.

«O glorioso esforço dos catalães durante dois seculos e meio—o sr. Nicolau d'Olwer frisa bem estas palavras—para arrancar do poder dos sarracenos os reinos de Maiorca, Valencia e Murcia, a libertação da Sicilia e a vitoria sobre o imenso poder da França e do Papado, durante nove anos, é digno das epopeias de Alexandre e Napoleão. A eloquencia politica, que cedo se desenvolveu por causa da constituição democratica da Catalunha; a conexão dos generos da imaginação com a historia, e a tradição particular e não interrompida de cada genero, confirmam o caracter nacional da literatura catalã, que tambem tem o seu valor internacional. Na Catalunha estava-se ao corrente do movimento intelectual de todos os paises latinos. E caso curioso: algumas obras, que não são de origem catalã,

Nicolau de Olwer

foram pelas suas versões catalãs conhecidas e apreciadas em Castela.

Com a subida ao trono de Carlos, o imperador, começa o periodo de decadencia para a Catalunha, tanto politica, como literaria e artistica. Ainda que não tivesse mandado na sua vida interior, ficou completamente submetida á hegemonia castelhana. Esta hegemonia torna-se despotica durante o reinado de Filipe IV e do seu ministro, o conde-duque de Olivares, cuja politica se resume nestas palavras: «reducir estos reynos de que se compone España al estilo e leyes de Castilla sin ninguna diferencia».

O sr. Nicolau d'Olwer recorda a grande revolução de 1640, que permitiu a independencia de Portugal, e as lutas que se lhe seguiram.

«O seculo XVIII—afirma o sr. Nicolau de Olwer—viu a morte politica da Catalunha. O seculo XIX vê, antes da sua aurora de renascimento nacional, um dos maiores atentados cometidos pelo governo de Madrid contra a personalidade da Catalunha. Mas tudo tem sido em vão. A Catalunha voltará a renascer como a Fenix das suas proprias cinzas.»

E o sr. Nicolau d'Olwer, ao terminar, recorda, em boa verdade, M. de Valera, o «presidente» da Republica Irlandesa...

O sr. Feliu Elias falará hoje, ás 21 e 30, sobre a «Pintura francesa e a pintura catalã: seu paralelismo e divergencia.» A'manhã, ás 17 horas, realiza-se a conferencia de Joan Estelrich, que promete interessar vivamente os nossos meios artistico e intelectual.

«DIARIO DE LISBOA»

Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.

Os Teatros

ATRAZ DO REPOSTEIRO

Confirma-se a noticia, que demos em primeira mão, de que na decima quinta recita da peça «D Afonso VI» se realiza uma festa de homenagem á memoria de D. João da Camara.

Parece que nessa noite haverá um acto em que serão recitados por alguns dos nossos primeiros artistas versos do grande dramaturgo.

—A peça «Maison Cernée» deve subir á scena no teatro Nacional no proximo dia 20.

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro termina a primeira serie de espectaculos no teatro de S. Carlos no proximo dia 26. Antes desse dia representar-se-ha ainda a peça de Flers e Croisset intitulada «Le Retour» e que Lino Ferreira traduziu com o titulo «O regresso». E' nesta peça que reaparecerá a actriz Angela Pinto, ha meses retirada de scena.

—O actor Gabriel Prata faz parte do elenco da companhia organizada pelo actor Eduardo Reposo que brevemente segue em «tournée» pela provincia.

—Continua bastante doente o actor Alfredo Rua.

—Na opereta «Virgem Rubra», em ensaios no teatro de S. Luiz, a acção passa-se em Atenas; a actriz Ausenda de Oliveira interpreta o papel da «Rainha Mirtilla».

—A revista «Pau de dois bicos» vai ser ampliada dentro do pouco tempo com um quadro novo.

—O reportorio da «troupe» Emilia de Oliveira-Salvador Costa, á provincia, será constituido pelas peças: «O ladrão», «Os velhos», «O sr. regedor», «Generos alimenticios», etc.

—Desligaram-se da companhia Silvestre Alegrim os artistas Mercedes Celeste, Antonio Duarte e Adriano de Mendonça, que pasaram a fazer parte da «Troupe Artistica Portuguesa», a qual, sob a direcção do ultimo destes artistas, partirá em breve para as provincias.

—Recebemos o primeiro numero do semanario teatral «Comedia»—sempre a mania da originalidade—que se apresenta bem dirigida e com optimo aspecto grafico.

Fala-se em que brevemente, talvez dentro de quinze dias, inicia tambem a sua publicação um outro jornal teatral sob a direcção de um conhecido critico e com brilhante colaboração.

—E' no dia 24 do corrente que se realizam nos diversos teatros de Lisboa os espectaculos cujo produto reverte para os artistas do Gimnasio.

—A'manhã, no teatro S. João, do Porto, faz-se «reprise» da peça espanhola «Pipiola».

—Foi entregue á empresa do teatro Chiado-Terrasse uma farça, em 3 actos, intitulada «O novo testamento ...», adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

RECLAMES

S. Carlos — Repete-se hoje o drama rustico «Os Lobos» original de Correia de Oliveira e de Francisco Lage, que ontem subiu á scena em «reprise».

Nacional — Realisa-se hoje uma recita unica, com a peça «Amor de perdição», sendo interrompido o «D. Afonso VI», por doença do actor Eduardo Brazão.

Politeama — Está a dar as ultimas representações a encantadora comedia «Sol d'Aldeia».

Avenida — A recita da moda hoje deve constituir um grande acontecimento, pois é a ultima em que se representa a famosa opereta «Flores da noite».

Apolo — De todas as canções inspiradas dos nossos maestros compositores, de maior harmonia é a das «Florinhas da Rua» na revista «Gato por Lebre».

Salão Foz — O publico sem excepção de classes, aflue todas as noites, ás duas sessões onde se representa a famosa revista «Bichinha Gata...»

Chiado Terrasse — Hoje é a ultima representação da peça italiana «Apaixonadamente», que se despede para dar logar á peça de Nicodemi «Migalha».

Eden — «As Damas politicas», «Os casadinhos» e «O 1.º de Maio» são três numeros bisados no «Pau de dois bicos».

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «Os lobos».
Nacional — A's 20,30 — «Amor de perdição».
S. Luís — A's 21 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Politeama — A's 21,30 — «Sol de Aldeia».
Avenida — A's 21 — «Flores da Noite».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21 — «Apaixonadamente».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A dama das Camelias».
Teatro dos Anjos — A's 21,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

Só no COLISEU DOS RECREIOS

é que se vêem os surpreendentes exercicios de força e desenvolvimento muscular dos celebres artistas.

POMIS

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Antiga Casa José Alexandre, L.da

Rua Garrett, 8 a 18

Telef. 699-C. LISBOA

O mais vasto e completo sortido de artigos de ménage, porcelanas, porcelana de Limoges, para ir ao forno, "bibelots,, filtros Mallié para agua. Cristofle, artigos de metal, etc.

Expecialidade da nossa casa:

Sabonetes ALEXANDRE

para banho a **80 centavos**

Machinas para café e rechauds de viagem em todos os tamanhos e modelos

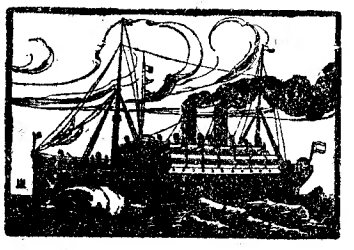
TALHERES de todas as qualidades

A todos os nossos clientes da Provincia e Ilhas que se nos dirijam daremos gostosamente informes gratis, com a maior urgencia.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.° 1227 C. **LISBOA**

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Chegwin, Moura & C.ª L.da

CASA BANCARIA

103 ▫▫▫ RUA AUREA ▫▫▫ 105

Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa transferencia e todas as operações de banco em geral

Telegramas «TOM» **Telefone C. 3033**

103 ▫▫▫ RUA AUREA ▫▫▫ 105

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Adelino Padesca

(da Faculdade de Medicina e dos hospitais)

Consultorio: — **Avenida da Liberdade, 138,** Telefone 137-C.

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.° Lisboa.**

Bruxelas & Bruxelas

Tailleurs-couturiers

Chegados de Paris, mostram desde já a sua colecção de modelos: Robes de ville, Robes tailleur, Capas, Manteaux, etc.

65, R. da Emenda

Telefone C. 1266

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA SUISSA

Aprovação de um credito de 60 milhões de francos para abortar as greves

A situação do ministerio do trabalho e o programa das obras a realizar

BERNE, 10

O governo suiço tomou energicas medidas no sentido de combater a greve, particularmente intensiva na Suissa. Foi votado um credito de 60 milhões de francos para fazer abortar as greves. O Conselho Federal decidiu dividir este credito pela seguinte fórma: Caminhos de Ferro Federais, 29.950.000; Administração dos Correios e Telegrafos, 11.350.000; Repartição Militar, 23.000.000; Ministerio do Interior, 1.150.000; Ministerio das Finanças, 550.000. Logo que esteja definitivamente estabelecido o programa dos trabalhos a fazer, tomar-se-há especialmente em conta a situação do Ministerio do Trabalho, esforçando-se sobretudo pela situação do mercado do trabalho, estendendo aos diversos pontos do pais o lucro dos trabalhos empreendidos. Os trabalhos que forem susceptiveis de remediar a greve poderão ser imediatamente adjudicados.

Da America

Os roubos de correspondencia

WASHINGTON, 10

Os comboios correios e ambulancias postais estão sendo guardados por 1.000 marinheiros armados de pistolas, a fim de evitar os roubos de correspondencia que se estão dando por todo o país. Depois da reunião do gabinete onde o assunto foi discutido, foram suspensos pelo director geral dos correios três oficiais do correio devido ao recente roubo de 2 milhões de dollars.—(R.)

Assalto a um comboio

NEW-YORK, 10

Seis bandidos armados assaltaram o expresso do Illinois proximo de Baxton. Saltaram para o comboio em andamento quando este viajava com uma velocidade de 70 milhas á hora. Apontaram os seus revolvers ao maquinista e ao condutor do comboio, mas tendo os passageiros acorrido em auxilio, fugiram, conseguindo apenas roubar do fourgon algumas centenas de dollars.—(R.)

Uma cerimonia funebre

WASHINGTON, 10

Os japoneses assistiram a uma cerimonia funebre que se realizou nesta cidade em commemoração do presidente do conselho Hara recentemente assassinado.—(R.)

A produção cerealifera

WASHINGTON, 10

A colheita cerealifera atinge este ano três mil cento e cincoenta e um milhões de bushels.—(R.)

A esquadra japonesa

NEW-YORK, 10

Os cruzadores japoneses «Idzumo» e Yaketmo», conduzindo a seu bordo 600 aspirantes largaram para os Açôres depois de ter visitado este porto.—(R.)

O tratado Américo-austriaco

VIENA, 10

Foi ratificado pelos governos da Áustria e dos Estados Unidos o tratado de Paz entre as duas nações.—R.

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

Vai ser declarada a bancarrota na Alemanha?

A politica dos pan-germanistas

A EMISSÃO DO PAPEL-MOEDA E DESVALORIZAÇÃO DO MARCO

O marco, cuja cotação nos ultimos dias tem baixado com uma rapidês vertiginosa, chegou a uma desvalorização nunca atingida até agora. Uma libra esterlina valia ha dias 955 marcos; a baixa tem tendencias para se acentuar ainda mais.

A bancarrota, que se considerava iminente ha algumas semanas, ameaça hoje com muito mais razão.

Por outro lado, o orçamento da Alemanha apresenta um «deficit» de 110 biliões de marcos, para este ano, apesar do grande aumento de impostos, que o ministro das finanças considera para a Alemanha uma provocação tão dura como a da propria guerra.

Esta derrocada financeira da Alemanha, que terminará na bancarrota, é diversamente apreciada pelas varias correntes de opinião; mas considera-se, geralmente, que ela é devida á emissão permanente de papel-moeda pela Reichbanck.

Ainda que a baixa do marco seja um poderosissimo «handicap» a favor da industria alemã, é certo que parte desta mesma industria—sobretudo a pequena industria e as empresas que principiam—são prejudicadas com ela.

Mas os mais prejudicados com a bancarrota serão os aliados.

Se a baixa do marco fôsse derivada da estagnação comercial e industrial teria ela uma causa natural e a maior prejudicada seria a Alemanha. Se vier, porém, a dar-se a bancarrota, vêr-se-ha que a situação real desta não se altera grandemente; as suas fabricas, intactas, continuarão abastecendo os mercados mundiais, e como os produtos vendidos representam ouro, essa bancarrota não terá as consequencias que costuma ter um acontecimento desta natureza.

Isto explica-se, porquanto, se a baixa do marco é artificial, artificial será a bancarrota.

O governo de Berlim nada tem feito para evitar esta depreciação do marco; pelo contrario, a principal causa, a unica causa até apontada, é a continua emissão do papel moeda pelo banco do Estado que atinge já a soma de 100 biliões de marcos.

N'este, como em todos os assuntos, a imprensa alemã divide-se em dois campos: o que attribue as culpas de todos os males á politica dos aliados, e o que os atribue á politica dos pan-germanistas. Assim a *Gazeta de Francfort* diz que as forças da Alemanha estão exaustas; que não está em seu poder evitar o caos; e que ela sofre a derrocada a que a levou a politica dos aliados.

Pelo contrario, *Freiheit* diz que Hugo Stinnes tem grandes interesses ligados á baixa do marco. Depois da guerra, tanto na Alemanha como no estrangeiro investiu em valores reais somas enormes de marcos papel. O valor dos seus meios de produção e das suas instalações é tão constante como o ouro. E declara: «As razões da sua politica são faceis de definir. Stinnes e a sua familia são nacionalistas, e este partido prega a resistencia á Entente».

E' evidente que a depreciação da moeda alemã, levando á bancarrota, convém aos pan-germanistas que veem nela o maior meio de resistencia passiva ás consequencias da derrota.

Mas á politica de Wirth que tem prometido, e tem provado, desejar cumprir lialmente os tratados, póde convir a bancarrota?

E' esta uma pregunta delicada. O facto do governo de Berlim não fazer nada para impedir a baixa do marco, parece indicar que a bancarrota lhe convém, mas admitir esta hipotese é admitir que o governo alemão está procedendo deslialmente, mais deslialmente ainda que os proprios pan-germanistas.

O seu procedimento até hoje não permite a admissão dum tal pensamento. Se, porém, não forem tomadas providencias e o Reichbank continuar a emitir papel injustificadamente, que pensar senão que o governo alemão se encontra, neste ponto, de acôrdo com Stinnes e os nacionalistas?

O bolchevismo

Kamenetz Podolsk foi proclamada capital da Ukrania

BERLIM, 10,

A revolução na Ukrania faz enormes progressos. O movimento faz-se de acôrdo com Petliura, que já estendeu as suas operações militares até Kieff e Chorson. Os bolchevistas fogem diante das forças ukranianas. Petliura proclamou Kamenetz Podolsk capital da Ukrania.—(R.)

Conspiração bolchevista na Asia?

LONDRES, 10.

Diz-se que o sr. Rothstein, embaixador bolchevista em Teheran, foi chamado a Moscoù por motivo da nota inglesa enviada a Tchitcherine, denunciando as conspirações bolchevistas feitas contra o dominio inglês na Asia.—(U. P.)

Outra revolução?

LONDRES, 10.

O governo inglês recebeu comunicação de ter rebentado uma revolução anti-bolchevista na parte sudoeste da Russia.—(R.)

Coliseu dos Recreios

Magnificos e extraordinarios trabalhos dos acrobatas saltadores

TROUPE MENDEZ

Uma greve geral

Foi declarada em Roma devido a um incidente

ROMA, 9

Em consequencia dos incidentes que se deram entre os fascistas e os ferroviarios na camara dos deputados, foi declarada a greve geral em Roma.

A BAIXA DO MARCO

As suas causas

NEW YORK, 10

O marco acaba de bater em New York um novo «record» de baixa, inscrevendo-se a 0,47 (sendo a paridade 23,83).

O proximo pagamento em 15 de novembro, data em que a Alemanha deve enviar á Comissão das Reparações 310 milhões de marcos (ouro)' de modo algum explica esta baixa. Sabe-se, por um comunicado oficial, que este pagamento está assegurado. No emtanto, está preocupando os aliados o pagamento seguinte, em 15 de aneiro. Sobretudo, constata-se que a Alemanha não faz J necessario esforço psra equilibrar o seu orçamento e oara cessar de recorrer indefinidamente á circulação fiduciaria.

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NO JAPÃO

O assassinio do presidente do governo tem complicado a situação politica

A organização do novo ministerio e a viagem do principe herdeiro á Europa

TOKIO, 10

E' bastante confusa a situação politica do Japão, havendo serias dificuldades para a organização do novo gabinete. E' opinião prevalecente que o sr. Hara foi vitima do partido Ronin composto de antigos Samourais que hoje desempenham funções militares e a que pertencem na sua grande maioria os almirantes, os generais e os restantes oficiais de terra e mar.

O descontentamento contra o presidente Hara tinha varias origens, nomeadamente a viagem do principe herdeiro á Europa que ofendeu as velhas tradições, o discurso feito pelo presidente ao povo quando do regresso do principe e a atitude da multidão que saudou o principe herdeiro com ferventes clamores em vez de se manter em respeitoso silencio, deduzindo-se desta atitude do presidente que ele era partidario das ideias democraticas do ocidente e tendo por isso o velho partido tradicionalista decidido assassiná-lo.—(U. P.)

A viagem de lord Northcliff

TOKIO, 10

Lord Northcliffe teve um esplendido acolhimento nesta cidade, tendo-se interessado, entre outras coisas, pela publicação e funcionamento geral do jornal «Asahi», o principal jornal do Japão. Lord Northcliffe assistiu a uma maravilhosa exposição de crisantemos dos quais muitas especies são desconhecidas na Inglaterra.—(U. P.)

A QUESTÃO DO ULSTER

A conferencia entre Michael Collins e De Valera melhorou a situação?

LONDRES, 10.

Nos «memoranduns» provisórios trocados entre o gabinete «sinn-feinner» e os delegador «sinn-feinners» tratava-se da questão do Ulster, o que levou Lloyd George a conferencias com Sir James Craig. O Ulster ainda não deu o seu assentimento ás propostas contidas nesses «memoranduns», mas parece que a situação tem melhorado devido á conferencia de Michael Collins, em Dublin, com De Valera e os outros chefes «sinn-feinners».—(U. P.)

Libertação de prisioneiros

LONDRES, 10.

Têm continuado a ser libertados os prisioneiros «sinn-feinners» que estavam concentrados em variados campos de prisioneiros.—(U. P.)

A conferência de Washington

O Japão vai reduzir a sua esquadra

WASHINGTON, 10.

O almirante Kato, presidente da Delegação Japonesa á Conferência de Desarmamento, declarou por ocasião da recepção oferecida aos representantes da imprensa, que o Japão está pronto a reduzir o seu programa naval desde que as potências lhe assegurem a sua segurança.—R.

SERÁ ASSIM?

OS OPERARIOS DOS BAIRROS SOCIAIS

EM NUMERO DE 2.000 FICAM NA MISERIA?

Uma comissão de operarios dos bairros sociais do Arco do Cego procurou esta tarde o sr. ministro das finanças, a quem pediu a aprovação de uma verba para fazer face ás despesas de pagamento com o pessoal, visto que, segundo declarou o conselho de administração, só tem verba até ao fim da semana.

A comissão afirma que se não fôr autorizada a Caixa Geral de Depositos a abonar a verba necessaria para pagamento de ferias ao pessoal, ficarão lutando com a miseria cêrca de 2.000 operarios.

No palacio da rua Barata Salgueiro

O sr. Presidente da Republica visita a exposição Catalã

A's 3 horas e meia, ou seja ás 15 horas e 30, visto que se trata de um acto oficial, o sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. Jaime Atias, deu entrada no palacio da rua Barata Salgueiro.

Estavam já as salas cheias de uma enorme multidão elegante e intelectual, de artistas e de «snobs» que á entrada do sr. dr. Antonio José de Almeida, voltaram as costas ás obras de arte, aguardando o que se ia passar.

Passou-se pouca coisa.

O sr. ministro da Espanha, que ainda usa sobrecasaca, avançou para o sr. Presidente da Republica, dando-lhe as boas vindas, em voz alta e cerimoniosa, agradecendo-lhe a honra da visita, etc.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, sorridente, em voz mais discreta, denunciando cansaço, respondeu com algumas elegantes frases protocolares.

No momento da chegada, o terceto—se era composto de mais de três pessoas, não se ouviam...—rompeu com a Portuguesa e depois com o hino espanhol.

Acompanhado do sr. Alexandre Padilla, do sr. embaixador do Brasil, do sr. Feliu Elias, de Nicolau de Olwer e outros catalães percorreu a exposição vagarosamente, referindo-se a varios quadros. Diante de um quadro de Sunyer—aliaz, com certo interesse—não pôde reprimir uma alusão risonha ao que s. ex.ª chamou *futurismo*.

Examinou detidamente a escultura e retirou-se, entre os cumprimentos de todos os presentes.

O salão de Belas-Artes voltou ao movimento anterior, de curiosidade, em cochichos, em sorrisos, em meneios de cabeça aprovadores.

Viam-se muitos artistas, novos e velhos. Carlos Reis conversava com Jorge Colaço. João Barreira, o ilustre critico de Arte, pontificava num grupo.

Noutro, Manuel de Sousa Pinto, guardava as suas opiniões para si, para algum artigo. Vimos ainda o sr. secretario da legação da Argentina e varios consules.

O ilustre escultor Francisco dos Santos conferenciava em voz baixa com varios catalães, com quasi todos os catalães. O sr. Estelrich, de cabeleira revolta, corre a sala.

Da ala dos novos, via-se o poeta Santa Rita e o arquitecto José Pacheco.

E mulheres, muitas mulheres, a maior parte delas talvez, espanholas, de uma graça facilmente traduzivel para português.

...Quando saiamos o terceto,—que não sabemos se tinha mais de tres pessoas,—tocava o

Que noite serena
Que lindo luar...

***

Por motivo de incomodo de saude, o sr. dr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes, fez-se representar pelo sr. dr. João de Barros, secretario geral do ministerio da Instrução, na inauguração da exposição de arte catalã.

TODAS AS NOITES
Os reis da gargalhada **Rico & Alex**
■ **COLISEU DOS RECREIOS** ■
Os mais enpraçados trabalhos comicos dos clowns
Irmãos Albanos — Todas as noites

5 HORAS DA TARDE — **ULTIMAS NOTICIAS** — 5 HORAS DA TARDE

UM CRIME QUE É NECESSARIO PUNIR

A catastrofe ferroviaria de ontem

ATÉ AGORA, JÁ SE ENCONTRARAM 9 CADAVERES

Os ferroviarios do Sul e Sueste afirmam que o atentado fazia parte de um plano revolucionario que, por quaisquer circunstancias, goron

Ainda durante quasi toda a tarde de hoje, foi assunto obrigado das conversas o apavorante desastre ferroviario ontem ocorrido nas linhas do Sul e Sueste. Esta manhã recomeçaram os trabalhos de remoção do material que se encontra ainda no local da catastrofe, trabalhos esses que tinham sido interrompidos ontem, ás 18 horas, por se não poder trabalhar de noite, devido á falta de luz e o estado de estenuamento em que se encontrava o pessoal. A linha deve ficar desempedida esta tarde.

Nos hospitais civil e militar de Beja, encontram-se bastantes feridos, tendo apenas vindo para Lisboa aqueles cujo estado se considera grave, e não podiam ser tratados naquela cidade.

Os mortos encontrados até á hora a que escrevemos são 5 homens, 2 mulheres e 2 crianças.

O medico do Sul e Sueste sr. dr. Castelo Branco, acompanhado do sr. Lupi, secretario geral da direcção dos caminhos de ferro, esteve ontem até á meia noite no hospital de S. José, os clinicos deste hospital.

Encontram-se em estado gravissimo o maquinista sr. José Carlos Silva, fogueiro Leopoldo Martins e Dinora Vieira.

O comboio do Algarve chegou hoje ás 14 horas, isto é, segundo a tabela.

***

Da Associação de Classe dos Ferroviarios do Sul e Sueste recebemos, ao fim da tarde, o seguinte comunicado oficioso, que contem afirmações, cuja gravidade é evidente:

Os elementos até agora colhidos pelos ferroviarios e os que nos são oferecidos por factos de ordem varia produzidos anteriormente ao vil atentado cometido contra o comboio repleto de criaturas indefesas, habilita esta associação a afirmar categoricamente que a criminosa colocação dos dois carris ao quilometro 185 obedeceu a um plano de agitação politica, que vizava a provocar a paralização dos serviços ferroviarios do Sul, levantando a indignação das populações do Alentejo e Algarve contra a actual situação e facilitando assim a eclosão de uma tentativa revolucionaria que, por circunstancias varias, gorou.

Assim, quasi ao mesmo tempo que se praticava o atentado entre Figueirinha e Aljustrel, na linha de Móra, era um carril colocado sôbre a via, provocando o descarrilamento da máquina do combóio 62, aparecendo na linha do Sado alguns carris desaparafusados e cortados os fios telegráficos, tendo havido ainda um outro atentado entre Tôrre da Gadanha e Escoural. Esta simultaneidade de atentados é sintomática e bastante significativa para que alguêm possa atribuir aos ferroviários o que foi obra de individuos excitados pelo espirito de vingança politica. O ódio e o desespero coutra a situação actual manifestou-se perante os ferroviários quando o Comité Executivo foi á linha normalizar os serviços em 21 do p. p. depois da paralização provocada selo movimento revolucionário de 19.

Em Serpa um numeroso grupo de elementos politicos aguardava nessa ocasião, armado do espingardas e varapaus a chegada do combóio de exploração para agredir os membros do Comité, chegando a insultá-los.

Em Beja, a multidão era compacta á chegada daquele comboio, notando-se nos elementos politicos afectos á situação politica anterior, um manifesto desespero contra os ferroviarios. Em Faro, chegou a estar organizado um grupo de individuos para liquidar os membros do Comité Executivo á chegada do comboio de exploração que ali devia chegar ás 2 horas da madrugada, não se tendo produzido este facto por o comboio ali ter chegado ás 7 horas. No entanto, respirava-se uma pesada atmosfera contra os ferroviarios, pela deposição dos elementos politicos conservadores. De então para cá a semeteira de odios tem-se feito ostensivamente por esses elementos, procurando-se com ela excitar os animos das populações contra os ferroviarios a quem são atribuidas parte das responsabilidades no triunfo do movimento revolucionario de 19 do p. p.

No distrito de Beja é onde os partidarios politicos dos membros do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado agora demitidos, têm maior preponderancia, podendo sem relutancia, aceitar-se a hipotese de ter sido esse o mobil do criminoso atentado. Da reportagem oficial consta que foi encontrado um papel pegado numa arvore proximo do local do sinistro, contendo ameaças terroristas. Evidentemente que a aceitação desta hipotese, que é a mais viavel e a que os factos dão quasi como completa realidade, não envolve, ao de leve sequer, a intenção de poder atribuir a responsabilidade de tal acto aos referidos membros do Conselho de Administração, que pela sua educação estão ao abrigo de qualquer insinuação. De resto, a hipotese de que o atentado fôsse praticado com o fim de assaltar o comboio está completamente desviada, porque coisa alguma a justifica.

Jornais como a *Epoca* lançam a suspeita de que os ferro-viarios teem responsabilidades no atentado, servindo-lhe de argumento a pronta e rapida publicação do manifesto ao publico, quando essa publicação obedeceu apenas ao fim de orientar o mesmo publico e aclarar as intenções dos ferro-viarios muito deturpadas já nessa ocasião. A *Epoca* porém com as suas torpes insinuações revelou apenas e mais uma vez, o seu odio contra os ferroviarios quiz lançar por terra a acusação que fortemente pesa sobre os tais «conservadores» que ela pretende venham para a rua. A *Patria* por sua vez diz que a falta de medicamentos nas ambulancias é a prova do desleixo do pessoal, quando os chefes e os condutores se cançam de requisitar ao Serviço de Saude o seu fornecimento, sendo essa falta uma das melhores provas da administração de Raul Esteves nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Tambem o sr. Artur Mendes, director actual dos mesmos caminhos de ferro, faz declarações a um redactor do «Seculo», que pecam por serem exageradas, porque só se pode aceitar a hipotese de qualquer ferroviario criminosamente ter tomado parte no atentado, por ser contrario á sua classe e á situação politica actual, não havendo no Alemtejo centros alguns bolchevistas, como o mesmo senhor afirmou. As infelizes declarações do sr. Artur Mendes são contestaveis pelos proprios factos.

A ninguem mais do que á classe ferroviaria interessa a descoberta dos criminosos, razão porque todos os elementos serão facilitados ás autoridades por esta Associação que se empenha sobremaneira num completo apuramento de responsabilidades. Os ferroviarios impedirão quaisquer tentativas de paralização que se façam, dispondo-se a resistir, por todos os meios, a qualquer movimento revolucionario que surja, com caracter conservador, como ostensivamente se anuncia.—*A comissão executiva da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.*

***

O sr. ministro do Comercio acompanhado do seu secretario sr. Carlos Pimentel esteve hoje a visitar os feridos do criminoso atentado ferroviario de ontem. O sr. Vasco Borges dirigiu a todos palavras de carinho e conforto. Os feridos continuam melhorando com excepção da pequena Dinorah, José Carlos da Silva e Leopoldo Martins.

***

Deve partir esta noite ou amauhã de manhã para Beja, uma brigada de agentes de policia de investigação, que ali vão tratar das diligencias policiaes acerca do descarrilamento na linha do sul.

O pessoal dos tabacos

pede a readmissão dos operarios despedidos

Uma comissão de operarios da companhia dos tabacos procurou esta tarde o sr. ministro das Finanças, a fim de lhe pedir a readmissão dos operarios afastados do serviço quando da ultima gréve, a exemplo do que se fez com os ferroviarios e o pessoal dos correios.

O ministro prometeu estudar o assunto.

Almirante Moreira de Sá

Pediu a sua reforma o vice-almirante sr. Moreira de Sá.

O Conselho Superior de Promoções

reuniu hoje

O conselho superior de promoções reuniu-se, em sessão publica, para julgamento dos recursos n.os 825, 1.028 e 1.043, interpostos respectivamente pelo alferes de infantaria sr. Hermogenio Ovidio; major do quadro auxiliar dos serviços de artilharia, sr. José Maria Braz, e sargento ajudante de infantaria, sr. José Antonio Lima.

Cruzadores "Republica" e "Carvalho Araujo"

Os cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo», segundo um radio recebido no ministerio de Marinha, devem entrar ámanhã de manhã no Tejo.

Novos administradores de concelho

Foram nomeados administradores dos concelhos: de Trancoso, o sr. D. João de Almada Saldanha e Quadros; de Meda, o sr. José Maria Ramos, e de Fornos de Algodres, o sr. dr. Furtado.

Roubo de 3:200 escudos de fava

O sr. Joaquim Ribeiro, com escritorio de cereais na rua do Jardim do Regedor, queixou-se á policia de que entregara a um individuo uma porção de fava no valor de 3:200 escudos para promover a sua venda, o que fez, mas gastando o dinheiro em seu proveito.

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
FHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

VIDA ARTISTICA

A EXPOSIÇÃO DE ARTE CATALÃ

REALIZOU-SE ONTEM O SEU "VERNISSAGE"

Foi ontem o *vernissage* desta exposição—o mais *vernissage* que é possivel. Não porque os quadros estivessem ainda a envernisar, mas porque não havia sequer—catalogos...

Tratando-se de uma exposição de artistas estrangeiros é este um óbice dificil de ladiar, porque os não conhecemos ainda pela sua *maneira* e nem sempre se podem decifrar as suas assinaturas.

Falemos, portanto, da exposição em geral, em mancha, emquanto nos não referirmos aos seus expositores miudamente.

Antes de mais nada, temos de declarar e aclarar que a arte catalã não tem nada com a arte espanhola—o que, talvês, só redunde em prejuizo da Catalunha e da Arte.

A Catalunha tem uma educação artistica toda francesa. Não tem por isso, atrás de si, aquela longa e nobre teoria de mestres-pintores espanhois, que justifica o dito agudo de certo artista ilustre:—Os espanhois, mesmo quando pintam mal, pintam bem...

Na verdade, esta exposição catalã, áparte uma ou outra tela regional, tem o ar ecletico, variado, hesitante de uma pintura em busca de uma orientação. Os seus quadros, em briga uns com os outros, mostram-se como destroços dum campo de batalha, onde ha despojos de cem batalhas, todas ganhas e todas perdidas, como—ai de nós!—são todas as batalhas em Arte...

Se não houvesse o risco de se pecar por excessivo e por categorico, poder-se-hia, de uma maneira geral, dizer que é uma má pintura feita por bons pintores. Quasi todos eles possuem e afirmam uma tecnica segura. Não lobrigamos, porém, um unico trabalho de grande, de iluminante boa arte—tal como cá.

A Côr, que é, desde esse doido de luz que se chamou Turner, a obcessão dos pintores de hoje, pareceu-nos substituida por um simples colorido. E naqueles mais modernos onde a obcessão da Côr ressumbra, nesses mesmos, a Côr foi escamoteada e substituida por côres...

De *pompiers* a futuristas, com escala por quasi todas as modalidades, nenhum grande quadro, a um primeiro exame, pelo menos, nos alvoroçou.

Não deixa, porém, de ser notavel e de constituir um belo exemplo, uma excelente lição para a nossa Sociedade Nacional de Belas Artes, a boa visinhança com que todos estes pintores, inimigos em artes, acamaradam em Arte.

Trata-se de uma exposição oficial e, oficialmente, na Catalunha, ao que se vê, o cubismo não é uma doidice, de que pasmarão, certamente, os nossos anti-cubissimos pintores oficiais...

A escultura, reduzida, reverbera o mesmo estado de espirito dos pintores, a mesma hesitação e o mesmo bom *metier*. No desenho—em especial numas aguas-fortes, supômos, aparecem-nos os catalães como excelentes e interessantes mestres.

Dir-se-hia que com uma forte educação intelectual, literaria, os catalães se sentem mais á vontade na arte, sobremaneira inteligente, do desenho do que na arte, tão exigentemente temperamental, da pintura.

Com estes contemporaneos, quasi todos eles de um valor evidente, marcado, expõem alguns antepassados,—bons mestres, grandes mestres, como já não ha hoje, por bastardia dos tempos ou por desgaste de Arte...

A. de B.

Gato por Lebre às 21,15 Obra DE Ed. Schwalbach
HOJE APOLO HOJE
Creação DE Henrique Alves às 21,15 Gato por Lebre

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.